



Reconhecimento das práticas de cultivo de plantas medicinais de idosos, em Lagoa Seca – PB

Recognition of medicinal plants cultivation practices of elderly in Lagoa Seca - PB

BEZERRA, Ana Carolina¹; LIMA JUNIOR, Alfredo Rosas de¹; BARBOSA, Luana da Silva ; SILVA, Edvânia Abidon da; AZEVEDO, Camila Firmino de

1 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus II Lagoa Seca/PB, acbezerra78@gmail.com; alfredojuniorx@ig.com.br; luanabarbosassb@gmail.com; edvaniaabidon@gmail.com; camifiraze@bol.com.br;

Seção Temática: Biodiversidade e bens comuns

Resumo

O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi conhecer as práticas de cultivo de plantas medicinais de idosos, em Lagoa Seca – PB; e a partir de então, incentiva-los a adotarem práticas corretas de cultivo e de utilização das plantas medicinais, a fim de aperfeiçoar sua produção. Os resultados da pesquisa mostram que 60% idosos observaram o aparecimento de pragas em sua produção, bem como, 86,7% afirmou a não utilização de agrotóxico nos cultivos de plantas medicinais. Vale destacar também que a maioria dos idosos disse que os agrotóxicos são prejudiciais (76,7%) e que é possível cultivar sem sua utilização (93,3%). A maioria dos idosos da turma da Universidade Aberta a Maturidade – UAMA, em Lagoa Seca – PB tem algum tipo de planta medicinal cultivada na sua propriedade ou residência e de forma geral, conhecem boas práticas de manejo que promovem a qualidade das plantas medicinais.

Palavras-chave: Idosos; Agrotóxico; Uso e cultivo.

Abstract: The accumulation of empirical knowledge about the plant actions have been handed down from ancient civilizations to the present day. Thus, the aim of this study was to investigate the cultivation practices of medicinal plants for the elderly, in Lagoa Seca - PB; and from then encourages them to adopt sound practices of cultivation and use of medicinal plants in order to improve their production. The survey results show that 60% elderly observed pests in their production, as well as 86.7% said not to use pesticides in the cultivation of medicinal plants. It is also worth noting that most of the elderly said that pesticides are harmful (76.7%) and that it is possible to grow without its use (93.3%). Most seniors in the class of the Open University to Maturity – UAMA, in Lagoa Seca - PB has some kind of medicinal plant grown on their property or residence and generally know best management practices that promote quality of medicinal plants.

Keywords: elderly; pesticides; Use and cultivation.

Introdução



O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001). Além disso, o conhecimento sobre plantas medicinais representa muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL et al., 2006).

Para que uma planta medicinal se desenvolva garantindo todo potencial terapêutico, são os fatores ambientais, dentre eles: o solo, o clima, a temperatura, época de plantio e colheita, estações do ano, tempo de duração do dia, entre outros (CORRÊA et al.1998). Daí, a necessidade de tomar certos cuidados ao cultivar o vegetal como verificar época e local de plantio, horário de colheita, cuidados na adubação, tipos de solo, temperatura ideal, métodos de secagem e armazenamento de cada erva, sempre obedecendo às características e às necessidades particulares de cada espécie (DEFANI E PEREIRA, 2009).

O conhecimento das indicações terapêuticas das plantas medicinais geralmente é uma atribuição das pessoas idosas, que também são responsáveis pelo preparo das formulações à base de plantas (VEIGA JUNIOR, 2008). Contudo, a falta de boas práticas na produção e comercialização de plantas medicinais e fitoterápicos, associada à ausência de farmacovigilância, contribui para quedas significativas na qualidade de fitoterápicos (BARBOSA, 2010).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi conhecer as práticas de cultivo de plantas medicinais de idosos, em Lagoa Seca – PB; e a partir de então, incentiva-los a adotarem práticas corretas de cultivo e de utilização das plantas medicinais, a fim de aperfeiçoar sua produção.

Metodologia



Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 30 idosos na disciplina de plantas medicinal oferecida pela Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, em Lagoa Seca/PB. O projeto da UAMA foi idealizado com o propósito de oferecer a aquisição do conhecimento em diferentes áreas, a socialização e troca de conhecimento intergeracionais, constituindo-se em uma proposta que possibilita à inclusão social do idoso. Por suas características metodológicas a UAMA é considerada uma iniciativa pioneira no Brasil.

Na oportunidade os idosos responderam um questionário que continha perguntas principalmente a cerca das práticas de cultivo das plantas medicinais e utilização de agrotóxico na sua produção. Em seguida, foram ministradas aulas referentes aos assuntos abordados no questionário, a fim de orientar os alunos acerca das práticas adequadas de produção e utilização das plantas medicinais.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudo, sendo os dados analisados descritivamente.

Resultados e discussões

Dos idosos entrevistados, 73,33% trabalha ou em algum momento da sua vida já trabalhou na agricultura. Outra pergunta feita aos alunos foi se eles já cultivaram plantas medicinais e 23,33% disse que nunca tinha cultivado, 6,7% dos entrevistados respondeu que cultivava para venda, 60% afirmou que produzia para o próprio consumo e 10% disse que produzia para venda e para o consumo da família. Alguns fatores que contribuem para a elevada utilização de plantas medicinais por idosos são: o baixo custo, fácil obtenção, difícil acesso aos medicamentos nos



serviços de saúde, poucos efeitos adversos quando comparados a medicamentos convencionais, tradição cultural e preferência pelo natural (GAMA, 2006).

Os idosos também foram questionados se já haviam observado pragas em suas plantas medicinais, e 60% respondeu que sim. Quanto à utilização de agrotóxico, 86,7% afirmou a utilização apenas de produtos orgânicos, 6,7% disse que aplicam ou aplicavam fertilizantes, 3,3% utilizavam fertilizantes e 3,3% fungicida. Já no que diz respeito ao que eles achavam dos agrotóxicos, 13,3% afirmou o efeito benéfico dos agrotóxicos, 76,7% disseram que a utilização dos agrotóxicos seria prejudicial para as plantas e para a saúde e 10% afirmou não saber sobre os efeitos dos agrotóxicos. E quando questionados sobre se é possível cultivar sem a utilização de agrotóxicos, 93,3% respondeu que sim.

As espécies medicinais normalmente apresentam alta resistência ao ataque de doenças e pragas, mas, por algum desequilíbrio, este pode ocorrer em níveis prejudiciais. Num ambiente equilibrado, com plantas bem nutridas, a possibilidade de ataque diminui. O uso de produtos químicos (agrotóxicos) é condenado para o cultivo de espécies medicinais, isto se justifica pela ausência de produtos registrados para estas espécies, conforme exigência legal, e pelas alterações que tais produtos podem ocasionar nos princípios ativos (RODRIGUES, 2004), reduzindo assim, sua qualidade.

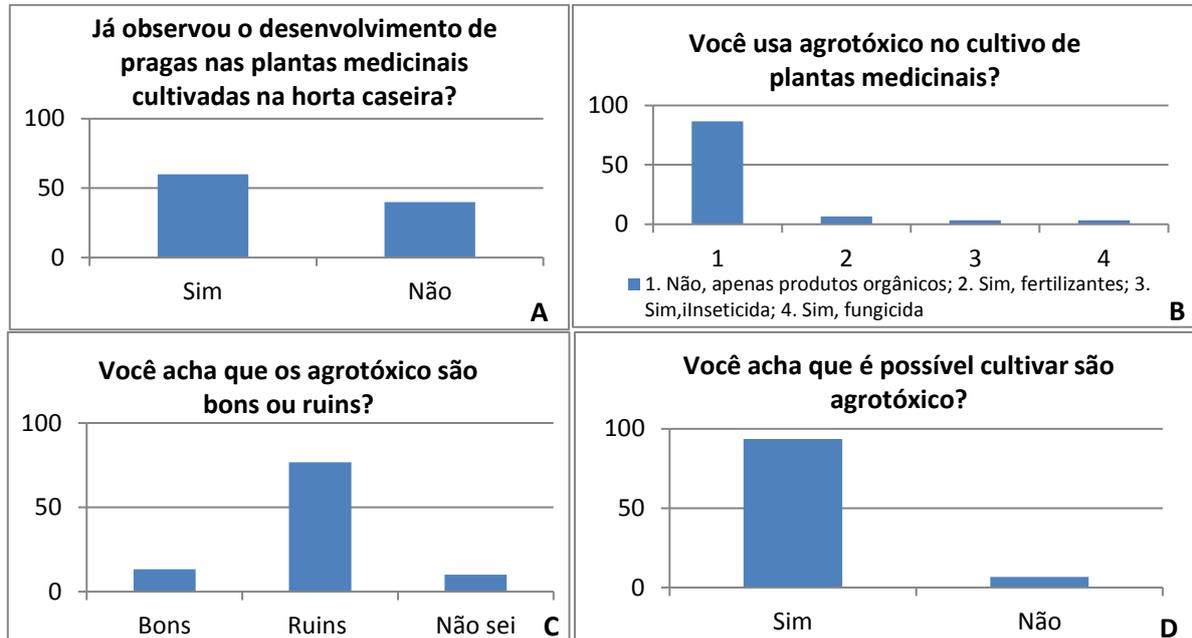


Figura 1. Dados relativos a controle de pragas e utilização de agrotóxico. **A.** já observou o desenvolvimento de pragas nas plantas medicinais cultivadas na horta caseira? **B.** Você usa agrotóxico no cultivo das plantas medicinais? **C.** Você acha que os agrotóxicos são bons ou ruins? **D.** Você acha possível cultivar sem o uso de agrotóxicos?

Os idosos também foram perguntados se já tinham assistido alguma aula ou palestra sobre plantas medicinais e 86,7% respondeu que não. Este dado mostra que, a maior parte das informações sobre a utilização e conhecimento de plantas medicinais é proveniente da tradição familiar (Brasileiro et al., 2008). Também foi perguntado se as orientações passadas na disciplina de plantas medicinal oferecida pela UAMA ajudaram o uso correto das plantas medicinais e mais de 90% dos entrevistados respondeu que sim. Pois a, identificação errônea das espécies vegetais, forma de preparo incorreta e o uso indiscriminado podem ser perigosos, levando a superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, o que pode acarretar sérios danos ao usuário com o comprometimento da recuperação de sua saúde (WHO, 2004).

Conclusões

A maioria dos idosos da turma da Universidade Aberta a Maturidade – UAMA, em Lagoa Seca – PB tem algum tipo de planta medicinal cultivada na sua propriedade ou na sua casa. E de forma geral, conhecem bem boas praticas de manejo no que se refere às plantas medicinais.



Referências bibliográficas:

- BARBOSA, C. K. R. et al. Qualidade microbiológica de plantas medicinais cultivadas e comercializadas em Montes Claros, MG. **Biotemas**, V.23, n.1, p. 77-81, 2010.
- BRASILEIRO, B.G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no programa de saúde da família de Governador Valadares-MG Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.629-636, 2008.
- CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS L. E. M. Plantas medicinais: do Cultivo à terapêutica. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998.
- DEFANI, Marli Aparecida; PEREIRA, Marli Candido. Plantas Medicinais: Modificando Conceitos. 2009
- DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- GAMA, M.A.X.; SILVA, M.J.P. A utilização da fitoterapia por idosos de um Centro de Saúde em área central da cidade de São Paulo. **Saúde Coletiva**, v.11, n.3, p.79-84, 2006.
- RODRIGUES, V. G. S. Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.
- TRESVENZOL, L. M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.
- World Health Organization. The importance of Pharmacovigilance - Safety Monitoring of Medicinal Products. Geneva, 2002
- VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev. Bras. Farmacognosia**. v.18, n.2, p.308-13, 2008.